

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JÚNIOR FERREIRA DA COSTA

A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO HANDEBOL PARA MOTIVAR  
ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

GOIÂNIA  
2021

JUNIOR FERREIRA DA COSTA

A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO HANDEBOL PARA MOTIVAR  
ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial do Curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina EFI– Monografia II, sob a orientação da Prof. Dr. Made Júnior Miranda.

GOIÂNIA

2021

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
1.1	Tema .....	04
1.2	Delimitação do tema .....	04
1.3	Formulação do problema .....	04
1.4	Objetivos .....	06
1.4.1	Objetivo geral .....	06
1.4.2	Objetivos específicos .....	06
1.5	Justificativa .....	07
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>08</b>
2.1	Aspectos históricos do handebol .....	08
2.1.1	Handebol no Brasil .....	09
2.2	Educação física e abordagem pedagógica .....	10
2.2.1	Iniciação esportiva na educação física escolar .....	13
2.2.2	Handebol no contexto escolar .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
3.1	Linha e tipo de pesquisa .....	15
3.3	Procedimentos e técnicas .....	16
3.4	Forma de análise dos dados .....	17
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

# **A Iniciação Esportiva do Handebol Para Motivar Adolescentes** **na Educação Física Escolar**

Costa, Júnior Ferreira da

**Resumo:** O handebol é um esporte criado por um professor de Educação Física, o que mostra que sua adaptação na escola pode ser mais fácil. Por ser um esporte criado por um professor escolar, o handebol deveria ser visto com bons olhos pelos profissionais de educação em geral, e não somente o professor de Educação Física. Porém, as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas, principalmente dificuldades financeiras e estruturais, forma um roteiro não ideal para a formação do aluno. Através desse estudo buscamos analisar os empecilhos que atrapalham a utilização do handebol na iniciação esportiva e também nos planos de aula, para combater também a cultura monoesportiva existente no país. Após a utilização do handebol no projeto escolar juntamente com a iniciação esportiva, constatou a mudança que todos os alunos sentiram em pouco tempo de prática foi significativa para este estudo. Concluiu-se que os alunos praticantes mostraram um crescimento pessoal e demonstraram motivação para continuar indo aos treinos e uma mudança dentro da sala de aula provando que o handebol pode ser um construtor do caráter e formação do indivíduo na escola e na sociedade.

**Palavras chaves:** Educação Física Escolar, Handebol, Iniciação Esportiva.

**Abstract:** Handball is a sport created by a Physical Education teacher, which shows that its adaptation at school can be easier. As it is a sport created by a school teacher, handball should be viewed favorably by education professionals in general, and not just the Physical Education teacher. However, the difficulties faced by public schools, mainly financial and structural difficulties, form a non-ideal route for the formation of the student. Through this study we seek to analyze the obstacles that hinder the use of handball in sports initiation and also in class plans, to also combat the mono-sports culture existing in the country. After using handball in the school project together with sports initiation, it was found that the change that all students felt in a short time of practice was significant for this study. It was concluded that practicing students showed personal growth and demonstrated motivation to continue going to training and a change within the classroom, proving that handball can be a builder of character and formation of the individual at school and in society.

**Keywords:** School Physical Education, Handball, Sports Initiation.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar por meio da experimentação, prática e desenvolvimento dos alunos que participam da iniciação esportiva do handebol na Educação Física Escolar (EFE) pode motivar, influenciar e demonstrar as mudanças positivas que os alunos sofrem ao praticar um esporte conhecido e muito praticado dentro do ambiente escolar. Porém, a falta de informação, acessibilidade e introdução nos planos de aula podem desmotivar a prática do handebol.

Além de outros problemas que podem gerar um descontentamento dos alunos com as aulas de EFE, que pode acometer desde a puberdade até a intensificação dos estudos para a iniciação nas instituições de ensino superior. Segundo Betti e Zuliani (2002), essa desmotivação dos alunos tem início no final do Ensino Fundamental, quando os mesmos passam a ter uma visão mais crítica da realidade não atribuindo à Educação Física tanta importância.

A Educação Física Escolar (EFE) traz ao como benefícios ao aluno os movimentos, o lúdico, a consciência corporal, a interação interpessoal e ajudando na formação para o meio social.

. Contudo, nem sempre isso acontece e parte dos alunos se desmotiva nas próprias aulas de EFE, onde o professor também tem um papel nessa desmotivação, como por exemplo, sua metodologia de ensino e desenvolvimento nas aulas, o relacionamento interpessoal entre professor-aluno, o conteúdo programático adotado ou não, dentre outros fatores que influenciam na não participação dos alunos nas aulas práticas.

Betti e Zuliani (2002) afirmam que, em 1960 na Europa e nos Estados Unidos e, a partir de 1980 no Brasil, começaram a surgir os cursos de educação física com organização em torno das sistematizações e produções de novos conhecimentos relacionados à área. Assim, a educação física passa a assumir novos objetivos com relação a sua prática pedagógica, assumindo a responsabilidade de preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore e usufrua do esporte e dos demais componentes da cultura corporal.

Dessa forma, atualmente

a Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Um dos fatores que pode agravar a desmotivação e a não participação em atividades da educação física no ensino público é o investimento mínimo que acontece dentro das escolas.

Quando falamos de adolescentes, no que concerne ao processo de aprendizagem, escuta-se muitos relatos e notícias que são veiculados pelos diferentes meios de comunicação abordando essa temática. De forma geral, os adolescentes não gostam das aulas de educação física, estando sempre desmotivados para qualquer atividade proposta pelo professor. No entanto, os fatores que desmotivam esses alunos na prática da EFE nem sempre são os mesmos, variando entre o tipo de conteúdo do professor e a maneira como este é abordado, a falta de investimentos por parte da escola na aquisição de materiais, manutenção ou a falta de uma quadra poliesportiva em bom estado.

Por outro lado, a vivência de atividades de iniciação esportiva como a do handebol pode aumentar e evidenciar mudanças nas atitudes dos adolescentes no início da puberdade, período com avalanches de hormônios e nos quais demonstram dificuldades em conviver, adaptar e socializar. A iniciação irá possibilitar que o praticante consiga se motivar para uma mudança de comportamento que o levará a participar mais da comunidade escolar.

Assim sendo, surgem as questões norteadoras dessa pesquisa: A prática do handebol na Educação Física Escolar pode ser um fator de motivação dentro da EFE? Pode-se usar o handebol como ferramenta pedagógica a favor do professor na EFE? A iniciação esportiva pode ajudar nos problemas dos alunos, nos assuntos escolares e também nos aspectos corporais como aptidão física, cognitivo, controle corporal e coordenação motora? Como o professor deve instigar os alunos a participar com o propósito de uma descoberta pessoal? E principalmente, a iniciação esportiva, especificamente do handebol, pode melhorar a convivência e comportamento dentro da sala de aula?

O objetivo geral deste estudo é analisar se a iniciação esportiva ao handebol na Educação Física Escolar pode ser um fator que auxilia na motivação

dos escolares a participarem das aulas e melhorar seu comportamento dentro de sala de aula.

Os objetivos específicos deste estudo é demonstrar a importância da iniciação esportiva do handebol dentro das escolas, verificar os fenômenos das mudanças de comportamento que os adolescentes sofrem ao praticar um esporte como projeto escolar e pessoal para os alunos, verificar se a iniciação esportiva ao handebol é um fator gerador de motivação para a participação ativa nas aulas de educação física e demonstrar que os alunos que praticam o handebol na Educação Física Escolar conseguem se desenvolver melhor nos aspectos corporais como aptidão física, cognitivo, controle corporal e coordenação motora.

Por ter sido criado por um professor, o handebol teve uma grande difusão dentro do ambiente escolar, fazendo-o ser o esporte coletivo mais praticado dentro das escolas. Não somente como um esporte, o handebol pode ser apresentado como também um elemento que se gera coletividade, auto companheirismo e confiança, ajudando a escola no papel de formação de um indivíduo pleno para ser colocado na sociedade, além de outros fatores que são aflorados nos alunos como o cognitivo, socioafetivo e a psicomotricidade.

O estudo se justifica por demonstrar como a iniciação esportiva dentro da EFE pode auxiliar na motivação do aluno para querer participar com mais frequência de esportes na escola, se comunicar melhor com seus colegas, ajudar na formação de um indivíduo mais sociável e como base do estudo descobrir um papel de motivação e disciplina que o handebol pode trazer ao ambiente escolar.

As práticas desportivas, precisam contemplar, as aptidões de cada cidadão, principalmente aquele que estiver inserido num sistema de ensino, tendo em vista que, como disciplina a educação física é parte indispensável para a formação de cidadãos em apropriação de novos conhecimentos, no universo do saber. Tendo em vista que a prática do handebol ser pouco incentivada no interior de nossas Unidades de Ensino, mesmo tendo a seu favor benefícios que promova a capacidade física motora do atleta, vemos que não há dentre as atividades de educação física como disciplina nem o estudo de sua história, regras e benefícios ao cidadão. (AMORIM, 2010, p 1)

Não foram localizados estudos específicos sobre as questões de como o esporte escolar pode ajudar a educação física com a disciplina ou a motivação dos alunos dentro da sala de aula ou na quadra poliesportiva.

Para Paiano (1998), a educação física deve aproximar o aluno da percepção de suas atividades, permitindo a articulação de suas ações de forma que entenda o que se faz, o porquê se faz e o que se sente ao fazê-la, pretendendo assim desenvolver um maior interesse pela prática das atividades.

O fato de o pesquisador ter tido a experiência com a iniciação esportiva somente no âmbito do ensino superior, e ver que seus companheiros eram mais desenvolvidos nas questões motoras, afetivas e sociais, despertou a curiosidade em saber se tivesse sido motivado por esse esporte multiarticular, polivalente e de equipe e tivesse interagido mais com seus colegas e dentro das aulas de EFE participando mais, teria apresentado melhor desenvolvimento.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Aspectos históricos do handebol

O handebol foi criado na Alemanha, no ano de 1919. Era praticado em campos de grama, com dimensões e gols similares aos do futebol, com 11 jogadores por equipe (LIMA, 2012). Posteriormente a sua criação, os suecos criaram o handebol *indoor* em 1924, que se popularizou rapidamente. Segundo Nagy-Kunsagi (1978), o handebol de campo estreou nos Jogos Olímpicos no ano de 1936, em Berlim. A edição de Munique, em 1972, marcou a entrada definitiva da modalidade no programa olímpico como *indoor*. Este modelo teria surgido a partir do trabalho de dois professores de educação física alemães, considerados os fundadores do handebol: Karl Schelenz e Max Heiser. Assim, os professores criaram o novo esporte a partir do *Raffballspiel* (Konrad Koch) (NAGY-KUNSAGI, 1978).

O handebol de campo, desenvolvido em 1917, pelo professor Karl Shelenz, conquista o seu ápice após o fim da Primeira Guerra Mundial, durante os Jogos Olímpicos em Berlim, em 1936. Houve apenas competições masculinas e esta foi à única vez que este tipo de handebol participou dos Jogos Olímpicos (LIMA, 2012).

O handebol é mais uma das modalidades esportivas que o Velho Mundo nos enviou. Anteriormente, o handebol já apresentou grandes distinções em termos de preferência entre o que se chamou handebol de campo e handebol de salão. Hoje, a carência de locais no Brasil, ou melhor, a maior disponibilidade de quadras e não de campos, fez prevalecer o handebol de salão, que absorveu a prática da modalidade em todo país.

Como o idealizador foi um professor de educação física, o handebol, naturalmente tomou maior impulso no meio estudantil. Suas características, facilidade de aprendizagem e execução natural dos fundamentos, permitiram o emprego da velocidade, movimentação, força nos arremessos, habilidade no manejo da bola, além de proporcionar aos mestres a possibilidade de educar pelo jogo.

O grande crescimento do futebol com quem dividia o espaço de jogo, com as dificuldades do rigoroso inverno, muitos meses de frio e neve, o handebol

de campo foi paulatinamente sendo substituído pelo Hazena que passou a ser o "Handebol a 7", chamado de "Handebol de Salão", que se mostrou mais veloz e atrativo (LIMA, 2012, p. 27).

Em 1892, apareceu o Hazena, criado pelo professor Kristof Antonin, na Tchecoslováquia, era praticado numa quadra de 45 x 30 m, havia traves com 2 m de largura por 2,40 m de altura. No início, a área do goleiro tinha formato retangular com 4 m de distância da linha de fundo. Mais tarde, Vaclav Karas, professor tcheco, modificou a área do goleiro para um semi-círculo de 6 m de vão e dividiu a quadra em três setores, ficando estabelecido que cada equipe ficaria com sete jogadores (NAGY-KUNSAGI, 1978, p. 14).

Com o surgimento da Federação Internacional de Handebol (FIH) a propagação da modalidade se tornou ainda maior, e o handebol, com o tempo foi sendo cada vez mais aperfeiçoado.

A Federação Internacional de Handebol (F1H) foi fundada oficialmente em 1934, em Estocolmo, na Suécia, e tem a sua sede principal em Zurique, na Suíça, com um total de 84 países filiados, dentre os quais podemos destacar: Argentina, Bélgica, BRASIL, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Áustria, Espanha, Estados Unidos, União Soviética, França, Inglaterra, Holanda, Japão, Iugoslávia, Canadá, México, Polônia, Portugal, Itália, Hungria, Israel, Coreia do Sul, Marrocos, Egito, Tunísia, Índia, Tailândia, Austrália, Nova Zelândia, Finlândia, Noruega, Suécia, Suíça, Grécia, e outros (SILVA, 1983, p. 21).

Dessa forma, alguns países, como a Tchecoslováquia, Suécia, Alemanha e a Dinamarca acabaram se distinguindo dos demais países europeus, obtendo um melhor desempenho nos campeonatos. No entanto, o handebol popularizou-se, principalmente no meio estudantil, onde foi adotado por suas características de velocidade-energia e habilidade e, principalmente, pelo seu valor educativo (NETTO, 1970, p. 18).

Essas informações bastante sucintas e generalizadas têm apenas o objetivo de evidenciar algumas das diversas mudanças que aconteceram no handebol desde seu surgimento, ressaltando que o aperfeiçoamento da sua prática se deu devido às inúmeras influências que recebeu até se constituir como esporte.

### 2.1.1 Handebol no Brasil

O handebol veio para o Brasil por volta de 1930. Difundiu-se inicialmente em São Paulo onde, em 16 de fevereiro de 1940, foi fundada a Federação Paulista de Handebol. Inicialmente, o handebol foi praticado por onze jogadores isoladamente, por grupos de colônias estrangeiras e por alguns clubes classistas e equipes de firmas comerciais. Mais tarde, este esporte obteve grande difusão nos meios estudantis, graças aos professores de educação física, que desenvolveram um trabalho de profundidade nas escolas primárias. Atualmente já se consolidou em grande número de escolas secundárias e clubes (FERREIRA, 1980).

Tendo em vista que a prática do handebol ser pouco incentivada nos interiores de nossas unidades de ensino, mesmo tendo a seu favor benefícios que promova a capacidade física motora do atleta, vemos que não há dentre as atividades de educação física como disciplina nem o estudo de sua história, regras e benefícios ao cidadão (AMORIM, 2010).

O handebol foi desde o início um esporte não preferido pela mídia, levando ao esquecimento da promoção de condições que podem levar o aluno à restringir mais suas escolhas nas modalidades esportivas que são necessárias para sua formação. Na condição como atividade esportiva é muito pouco abordada nas salas de aula, e nesse ambiente, é onde se consegue ensinar seus fundamentos e ajudar a se tornar mais popular na entidade escolar.

Em consideração à pouca visualização do handebol como esporte é praticado nas escolas e pouco visado pela mídia no antro do grande espetáculo, essa modalidade esportiva traz diversos benefícios a quem pratica, muito se preocupa pela falta de amostragem em diversos segmentos da sociedade da facilidade em sua prática, inserção e como questão se pode diversificar as opções aos cidadãos da classe estudantil em todos os níveis do ensino (HUBNER; REIS, 2005).

O handebol é um esporte coletivo de atividade motora completa, que se alterna em períodos variáveis de trabalho e pausa. No Brasil, o handebol não está muito na mídia e nunca se teve resultados expressivos a nível mundial nas categorias adultas, mas é um esporte muito praticado por crianças em idade

escolar. O atleta de handebol precisa contar com um excelente preparo de suas capacidades físicas, psicológicas e técnicas para a sua prática. Assim, o handebol poderia ser uma prática esportiva mais popular e demonstrar os seus benefícios ao cidadão, para o corpo e mente. Como esporte coletivo, a sua prática tem a seu favor a facilidade para que possamos torná-la muito prazerosa e cativante aos estudantes, tendo em vista que no mesmo espaço que praticamos o futsal, desenvolvem-se as técnicas e pratica-se o handebol.

## **2.2 Educação Física e abordagem pedagógica**

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito, como desenvolvimento pleno da personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Essa adjetivação da palavra educação demonstra uma visão ainda fragmentada do homem. O atual currículo escolar obedece aos critérios de divisão do conhecimento que impera na ciência moderna. A matemática, as ciências, as línguas, a geografia etc., correspondem às áreas do saber científico e erudito que se desenvolveram especializada e isoladamente, com base em um modelo de ciência que também remonta há dois ou três séculos. A educação artística, a educação moral e cívica e a educação física não se enquadram nesses limites e ocupam hoje um lugar incômodo na escola, o que leva ao questionamento tanto delas próprias, como da educação escolarizada e suas finalidades (BETTI; ZULIANI, 2002).

A educação física como componente curricular da educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

“A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade”, (Betti, 1992, 1994<sup>a</sup>).

Daolio (2005, p. 76) refere-se ao papel do professor de educação física com os alunos, como um lugar em que

A criança poderá encontrar no professor de Educação Física ainda outra função de “salvação”, não mais da instituição, mas da própria individualidade. De fato, vários professores afirmam como função da Educação Física auxiliar o desenvolvimento de crianças tímidas e retraídas, dando a elas condições de enfrentar com segurança a vida futura.

Moreira (2004, p. 22) diz que “[...] o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim fazer com que todos sejam importantes na aula e principalmente que se sintam bem”. Segundo Paes (2001), o esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida”. Assim, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva.

A aptidão física e o desenvolvimento motor têm sido as maiores preocupações da educação física em seus diversos estudos. Não há a intenção em desprestigiar tais habilidades nas aulas de educação física, uma vez que correria o risco de descaracterizar a disciplina. Devemos observar o ser humano sob seus diversos aspectos – afetivo, psicomotor e intelectual - não se pode aceitar o fato isoladamente de qualquer destes componentes manter-se incólume à ação dos demais (OLIVEIRA, 1988).

Em relação à função do professor, segundo Mattos (2006, p. 59) destaca que:

o professor bem subsidiado possui uma clara noção do seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem. Dessa forma, o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos dos conteúdos, mas conhecer de forma ampla as questões pedagógicas e o processo de aprendizagem do ser humano para elaborar e adequar situações de ensino com especial atenção aos níveis de conhecimentos reais dos seus alunos, prevendo objetivos concretos e exequíveis. Portanto o professor de Educação Física tem uma função especial nessa formação integral desses alunos. É nesse momento que a criança pode se espelhar no professor de Educação Física, pelo fato desta aula ser mais atrativa, esses alunos se dedicam com maior atenção, não somente ao conteúdo da aula, mas também às características humanas de competência, habilidades, atitudes e valores demonstradas por meio da prática pedagógica deste professor.

Segundo Gallardo *et al* (1998, p. 94)

o movimento corporal ou movimento humano, tema da Educação Física, não é qualquer movimento. Ele está inserido em um contexto educativo (de capacitação e de formação), apresentando um determinado significado para o professor e para o aluno. Por isso mesmo, no planejamento, no acompanhamento e na avaliação desse trabalho, o professor deve ficar atento aos aspectos reflexivos e de tomada de consciência presentes nas atividades, a fim de que estas não se tornem um fim em si mesmas.

Nesse aspecto, Santos (2008, p. 2) afirma que

os pais, muitas vezes, desconhecem os conteúdos, os objetivos e a importância da atividade física, assim, não incentivam os filhos a participarem das aulas e não questionam como está a aula de educação física da mesma forma que questionam sobre o conteúdo das demais disciplinas do currículo escolar.

Compreende-se nesse ponto a importância da EFE na contribuição para um aluno que está se formando socialmente para a sociedade, através da iniciação esportiva, a criação e melhoria de outras capacidades condicionadas à essa prática escolar.

### 2.2.1 Iniciação esportiva na educação física escolar

A educação física escolar é uma área de conhecimento, com conteúdos próprios e caracterizados por desenvolver o aluno, ou criança, de maneira completa, ou seja, desenvolver o corpo e a mente de forma integrada. Ela, também desenvolve características como o trabalho em grupo, a inclusão, a cooperação, entre outras (VALLE, 2002).

A EFE, além de regular, estimula a prática de atividades, desenvolvendo capacidades e habilidades, ligadas a saúde, auxilia no desenvolvimento da formação de cada indivíduo para que possam ser inseridos na sociedade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 213)

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a

respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Na BNCC (2018) existem diversas unidades temáticas, dividida em categorias, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura. Dentro da unidade temática, esportes, encontra-se o handebol, que está classificada na estruturação invasão ou territorial, definida pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 216)

conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

### 2.2.2 Handebol no contexto escolar

O handebol foi definido desde sua criação como esporte coletivo, de fácil aprendizado e colocação no contexto escolar, além de proporcionar um alto nível de desempenho motor, trabalhando e executando todos os movimentos básicos do corpo.

Segundo Zamberlan (1999, p. 37)

[...] o handebol é entre os esportes coletivos o mais fácil e um dos que oferece maior conteúdo físico. O mais fácil porque não oferece dificuldade na execução dos movimentos básicos: correr, saltar e lançar; pela rapidez que é compreendido pelos principiantes; por que pode ser jogado de improviso despertando maior atenção entre as crianças, dado a facilidade em executar as mais variadas formas de lançamentos e jogadas.

Tenroller (2007, p. 18 apud OLIVEIRA, 2012, p. 89) diz que “[...] o handebol é uma atividade simples e interessante sob o ponto de vista de ensino e aprendizagem, pois é um esporte dinâmico, que necessita de tomadas de decisões rápidas durante a dinâmica do jogo.

Para Joaquim (2011, p.15)

o handebol escolar tem uma diferença do handebol rendimento, pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, ou seja, na escola formam-se alunos que precisam ter o conhecimento da disciplina educação física que tem seus conteúdos básicos que são ginásticas, dança, lutas, capoeira, esportes e brincadeiras e jogos. Os fundamentos básicos do handebol são o passe, a recepção, o arremesso

Os fundamentos básicos do handebol são a recepção, o drible, o passe e o arremesso.

O passe é o método utilizado para que um companheiro passe a bola para outro companheiro, e a recepção é o método utilizado para receber a bola que é passada para de outro companheiro, como no basquete que é a posse é delimitada por um tempo de 24 segundos, no handebol caso um ataque não esteja sendo efetivo ou a equipe esteja atrasando o ataque de forma proposital, o arbitro aciona o “passivo”, nesse momento a equipe tem um número de passes limitados até arremessar, não arremessando, perde a posse.

No handebol o objetivo principal é fazer gol na baliza adversária e o arremesso é o método utilizado para esse objetivo, utiliza força, técnica e variação dificultando defesas do goleiro adversário.

O drible é utilizado para movimentar e bater a bola contra o solo para passar pelos adversários, onde sua maior utilização é nos contra-ataques onde o jogador tem que andar em um espaço maior batendo a bola no chão (ZAMBERLAN, 1999)

É necessário que o professor tenha conhecimento sobre a modalidade para trabalhar com seus alunos de forma correta. Além disso, o professor deve ser criativo em relação à aplicação de suas aulas, para não tornar a prática de um esporte em algo chato para os alunos.

É importante que o processo de implantação do handebol na educação física escolar aconteça da forma mais fácil, começando através de brincadeiras e fundamentos básicos da modalidade

Para Knijnik, (2004, p. 75)

o processo de ensino-aprendizagem deve estar voltado para o conhecimento dos aspectos básicos e mais gerais da modalidade, buscando-se atividades concretas e muito próximas à realidade de um jogo. Não cabe na iniciação um detalhamento de regras e táticas muitas vezes ainda incompreensíveis e dificilmente executáveis pelas crianças.



O handebol é um esporte que está crescendo em todo mundo, mesmo não tendo a visibilidade, investimento e marketing como futebol e vôlei no Brasil, e raramente repassados nos meios televisivos. Ainda assim, é de muita aceitação e prática por acadêmicos de escolas e instituições de ensino superior por sua aceitação e facilidade do professor utilizá-lo para o desenvolvimento integral do aluno.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Linha e tipo de pesquisa**

Segundo Gil (2008, p. 45) “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Esse trabalho consiste em uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pois segundo Gil (2002) o estudo de campo busca um maior estudo das questões propostas, e por consequência, apresenta maior flexibilidade do estudo, podendo reformular os objetivos no decorrer da pesquisa, além disso, o estudo de campo estuda um único grupo, utilizando mais as técnicas de observação e interpretação para avaliar os alunos na EFE.

Este estudo tem a natureza qualitativa, segundo Triviños (1987) a opção pela abordagem qualitativa é dada pela necessidade de buscar a compreensão e atribuição de significados de um determinado grupo sobre dado assunto.

Esse estudo busca esclarecer para o quão fértil seria para os alunos a diversificação de esportes dentro da EFE, principalmente para o pesquisador, se as escolas, no momento de transição desses adolescentes ajudando no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo dos praticantes.

Pensando nessa perspectiva, o esclarecimento dos fenômenos que os adolescentes são acometidos nesse período da iniciação esportiva é a motivação de melhorar ou aumentar esses fatores quando os alunos esportistas adentram ao esporte universitário.

#### **3.2 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados**

Para elaboração desse estudo foi criado um questionário com 22 perguntas para que os alunos respondessem a fim de analisar todos os fenômenos que se mostraria na iniciação esportiva do handebol na EFE e se fosse refletido pelo os alunos dentro de todo o ambiente escolar.

A escola onde foi realizada a pesquisa é uma escola de tempo integral da rede pública de ensino (CEPI), situada no setor Jardim América, no município de Goiânia, no estado de Goiás, Brasil.

Os alunos que participaram do estudo respondendo o questionário tem entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, diversificando entre as últimas series do ensino fundamental e ensino médio.

Essa escola foi escolhida para realizar esse estudo, pela empatia do pesquisador ter se formado no ensino médio e soube do projeto antes do período pandêmico ajudando em toda ministração de aulas e treinamento. Após a volta das aulas e a vontade de realizar uma pesquisa de campo que envolvesse o handebol, foi realizada uma consulta com a diretora para a volta do projeto com alguns protocolos para a segurança de todos como a utilização de máscaras. Depois do aval da diretora e a volta dos treinamentos, os alunos rapidamente se adequaram ao esporte.

### **3.3 Forma de análise de dados**

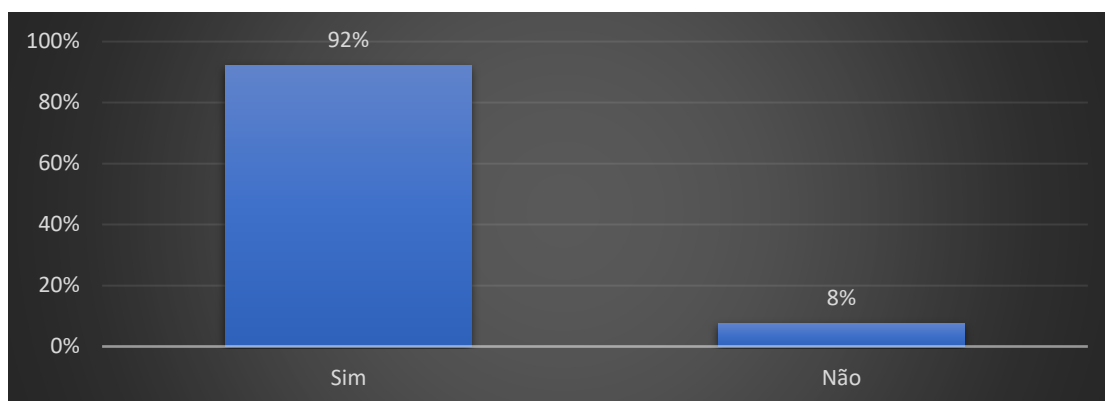
Todos os dados que serão analisados através do formulário, realizando descrição de seus dados em gráficos estatísticos para satisfazer os resultados da pesquisa.

Todos os dados coletivos foram analisados pelo pesquisador e posteriormente na forma descritiva.

## **4. Resultados**

No gráfico 1 e 2 apresenta o quanto os alunos conhecem o handebol através dos meios escolares que estão nos planos de aula do professor. Nota-se que há um número elevado de alunos que conhecem o handebol como esporte.

### Gráfico 1. Conhecia o handebol antes do projeto?



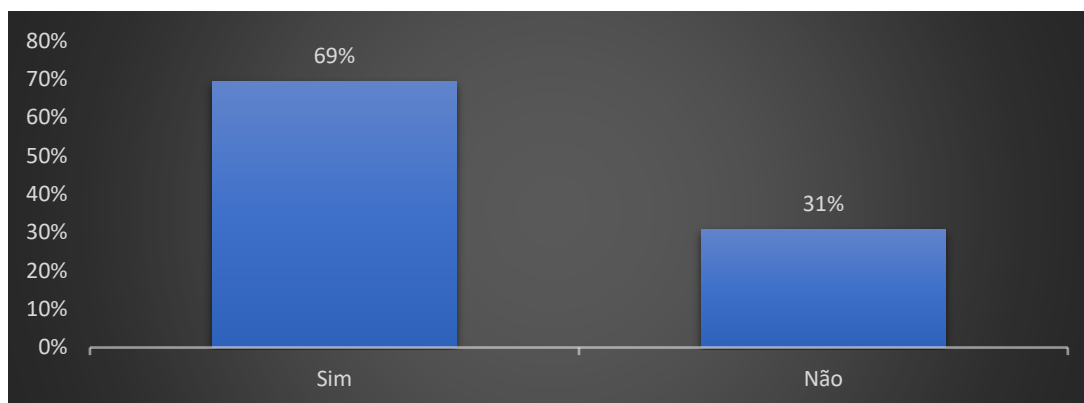
Fonte: Próprio autor

Pelo o que é apresentado no primeiro gráfico, existe uma pequena minoria que não conhecia o handebol como esporte.

Já no gráfico 2 esses números mudam quando se foi perguntado se nas aulas de EFE que participou dentro da instituição escolar já havia praticado o esporte em sua totalidade.

Para Silva, Matias, Viana, et al. (2011. p.1): “[...] é fundamental criar iniciativas que estimulem a prática de atividade física”.

### Gráfico 2. Praticou handebol nas aulas de Educação Física?



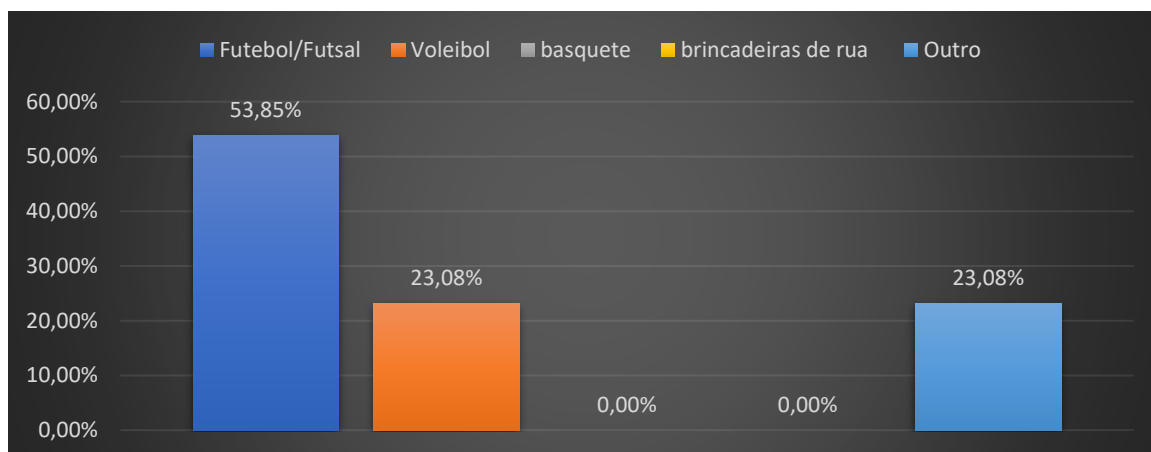
Fonte: Próprio autor

Nas aulas de Educação Física, o professor deve buscar a participação de todos os alunos durante as atividades, pois Alves et al. (2005) e Matias et al. (2010) apud Silva, Matias, Viana, et al. (2011. p.1): “[...] praticar atividades físicas é um fator importante para prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida, tanto durante a adolescência como na fase adulta”.

Para entender melhor porque da resistência do aluno em questão da participação dos mesmos dentro da EFE e posteriormente no projeto.

No gráfico 3, os dados apresentados mostram a preferência esportiva dos alunos na questão dos esportes populares no Brasil e afora, mostrando que o esporte mais adaptado para o campo escolar é desconhecido para o estudante.

**Gráfico 3. Esportes preferidos dos alunos**

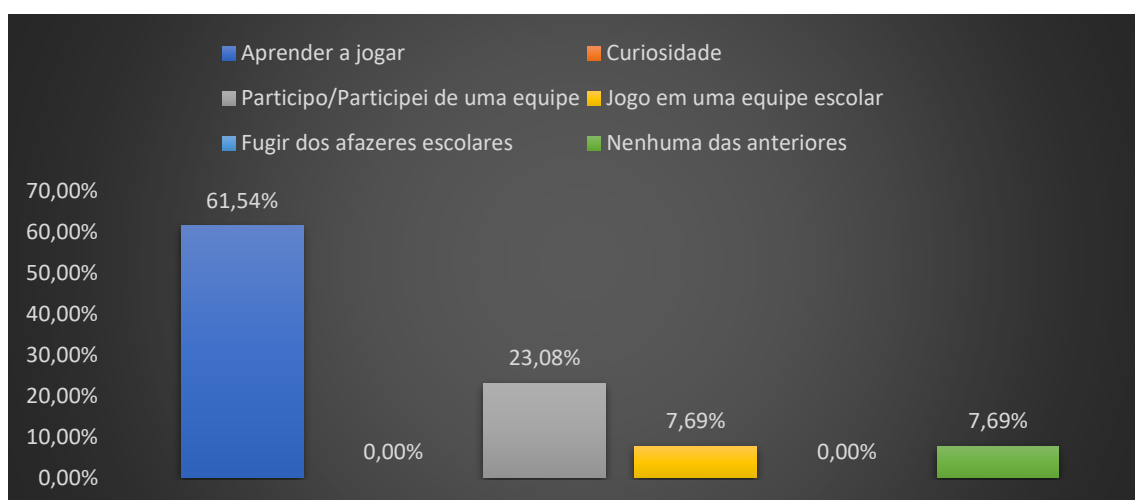


Fonte: Próprio autor

Vários professores colocam em seus planos de aula os esportes mais conhecidos, mais acessíveis e que a maioria dos alunos conhecem pela mídia ou meios mais comuns.

No gráfico 4 foi perguntado aos alunos quando adentraram no projeto, o porquê de querer praticar e participar dos treinos, mostrando que a maioria dos participantes entraram para poder aprender a jogar.

**Gráfico 4. O que buscava quando entrou no projeto.**

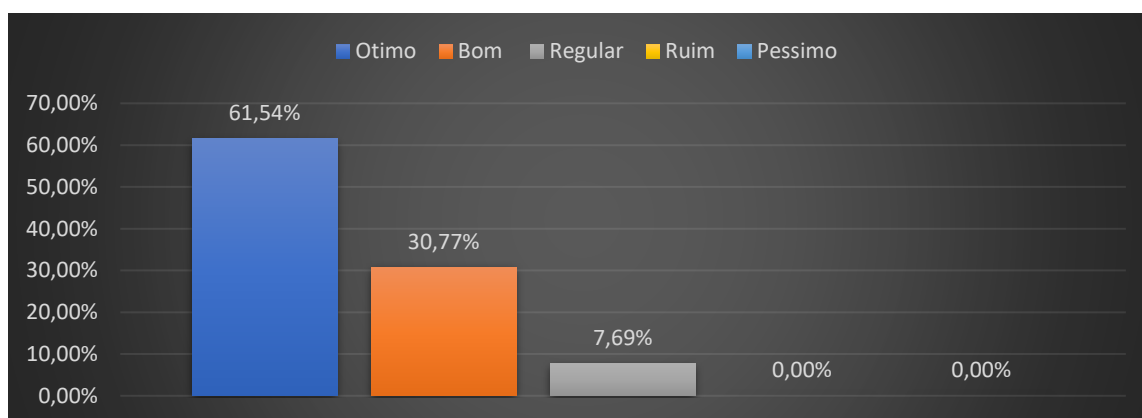


Fonte: Próprio autor

O gráfico 5 traz os dados sobre a satisfação dos alunos em praticar o handebol dentro da escola e assim transmitindo para as outras áreas escolares, como por exemplo, motivando-os a se empenhar mais nas aulas para não acontecer impedimentos posteriormente nos treinos.

Segundo Trichês e Trichês (2010, p.7): “[...] que a prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas. ”

**Gráfico 5. Satisfação dos alunos**

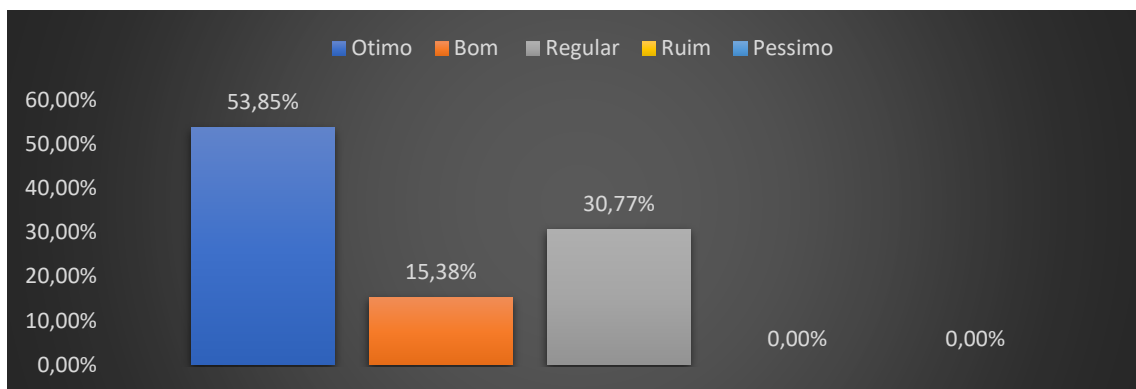


Fonte: Próprio autor

No gráfico 6 é relatado pelos alunos que a sua comunicação com todos os funcionários da escola incluindo professores, faxineiras, merendeiras e outros melhoraram depois de iniciar o projeto, determinando um fenômeno da iniciação esportiva, seja de qualquer esporte que vai se ter respeito para aquele que transmite o conhecimento.

Para Betti (1999. p. s/n.) somente modalidades como futebol e voleibol são conteúdo da Educação Física Escolar. A autora ainda afirma que: “[...] A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. ”

**Gráfico 6. Comunicação com os funcionários da escola**



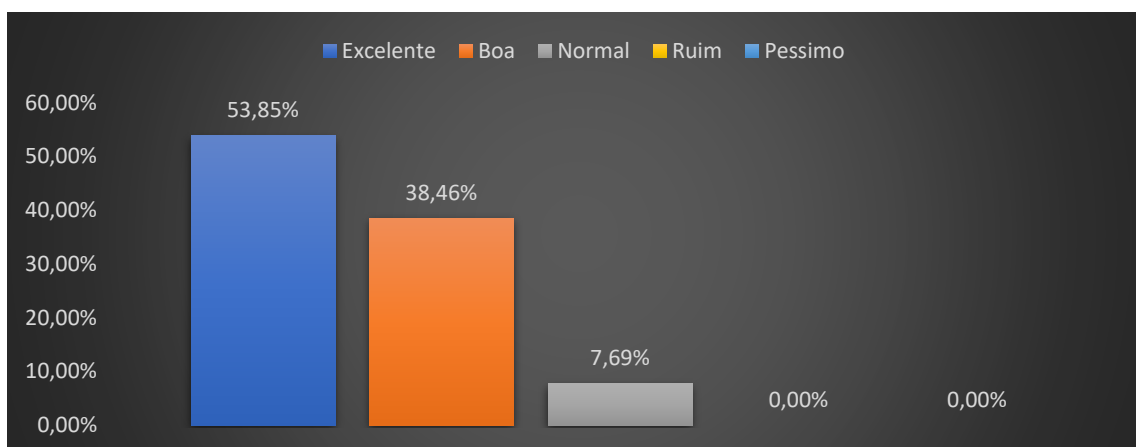
Fonte: Próprio autor

No gráfico 7, os alunos perceberam também uma mudança na sua coordenação motora. Acentuaram que melhoraram e se desenvolveram durante os treinamentos, pois no handebol a importância de desenvolver nos aspectos cognitivos e motor é muito importante, também não somente nesses dois aspectos mais também a manipulação, o raciocínio, a locomoção e o autoconhecimento.

Trichês e Trichês (2010. p.7) afirmam que:

Este esporte proporciona o desenvolvimento das habilidades de locomoção e de manipulação, o estímulo do padrão inicial e elementar. Outro fator de destaque é que a modalidade do handebol sendo um jogo é de extrema importância na atividade motora da criança, no desenvolvimento da tomada de decisão, e no exercício do cumprimento de suas regras; na caracterização das noções espaciais e de espaço de jogo.

**Gráfico 7. Coordenação motora**

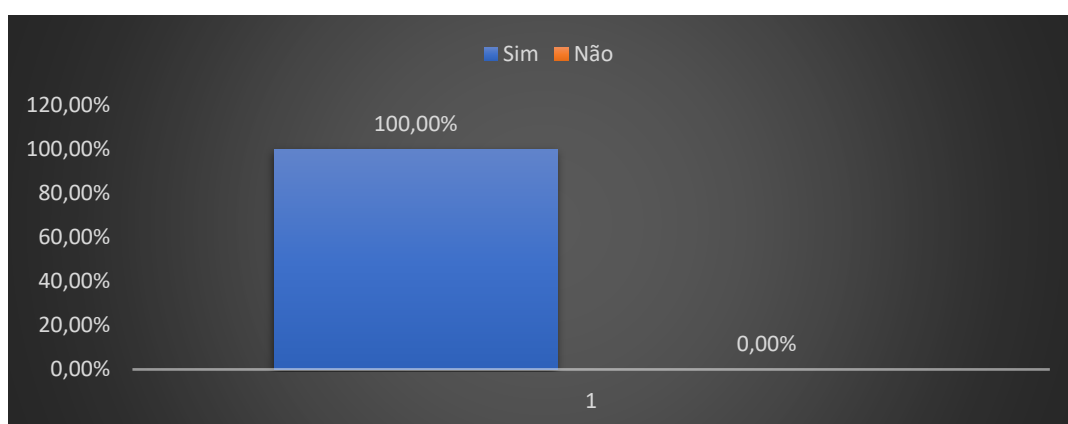


Fonte: Próprio autor

No gráfico 8, foi perguntado aos alunos se o desenvolvimento da prática esportiva se desenvolvia mutuamente dentro da sala de aula, não somente nas aulas de EFE, mas também em outras disciplinas que ajudam a formar um indivíduo para a sociedade.

De forma unanime, todos os alunos alegaram melhoras na concentração quando está em sala de aula, melhorar e trabalhar todas as valências físicas existentes que são utilizadas de várias formas no handebol, patologias crônicas como ansiedade diminuiu, ajuda na diminuição do estresse provocado pelo estudo em tempo integral dos alunos entre outros.

**Gráfico 8. A prática esportiva favorece o aluno dentro da sala de aula?**



Fonte: Próprio autor

## 5. Discussão

A presente pesquisa teve objetivou verificar os fenômenos que os alunos iriam sofrer na iniciação esportiva do handebol na EFE, entendendo e demonstrando que essas alterações iriam alcança-los dentro da sala de aula e no ambiente escolar.

O handebol foi criado por um professor de educação física que ao longo de sua história mostrou sua eficácia, como apresentado nos gráficos 1 e 2 uma discrepância em relação de conhecer o esporte e praticar antes mesmo do projeto, por pura defasagem dos planos de aula do professor ou pela opção de colocar esportes mais populares tanto na mídia quanto pelos alunos, que é abordado no gráfico 3, que a preferência dos alunos tem a preferência em geral dos brasileiros.



Os gráficos 4 e 5 mostraram que os alunos que começaram a prática por curiosidade e a satisfação ficou demonstrada na crescente dos alunos praticante as cada aula, demonstrando mais uma vez que é um aspecto de fácil implantação dentro do ambiente escolar, e quando foi introduzida não teve nenhuma negativa por parte da comunidade escolar em geral.

Os resultados demonstraram que todos os alunos sentiram mudanças em seus hábitos diários dentro da escola, tais mudanças aconteceram depois do início das práticas do handebol como mostrado nos gráficos 5, 7 e 8 que abrangeram todas as alterações que sentiram em pouco tempo de treino semanal e diariamente no ambiente escolar

O handebol pela sua história, já se mostrou um esporte bastante significativo na formação do indivíduo na escola até se tornar um participante da sociedade, para isso se necessita de um desenvolvimento completo do corpo humano, apresentado no gráfico 8, onde todos os alunos citaram a importância do esporte na escola, as mudanças significativas e sentidas por eles, evidenciam mais ainda que o esporte é uma arma pedagógica poderosa para a melhora e crescimento dentro da sala de aula.

## **6. Considerações Finais**

Neste trabalho foram apresentadas as principais circunstâncias que cercam os adolescentes, um número alto desses alunos que não participam da EFE e principalmente não conhecem o handebol como esporte, onde os mais indicados foram não conhecer e não praticar dentro das aulas de Educação Física.

Mesmo com a prática em pouco tempo, os alunos demonstraram motivação para continuar os treinamentos mesmo não conhecendo o esporte em sua totalidade, além do empenho em querer continuar com o aprendizado do esporte coletivo. Ficou evidenciado que a iniciação esportiva dentro da EFE é algo que pode ser praticado e pensado pelo professor para a colaboração dos escolares, e especificamente com o handebol por ser um esporte escolar formador, polivalente e multiarticular pode facilmente se tornar uma ferramenta ativa não somente do professor, mas também da escola.

Os alunos que participaram dos treinamentos mostraram um grande crescimento no aspecto moral e motor. No aspecto moral discerniram junto as perguntas o quanto a prática do handebol os ajudou dentro da sala de aula, com os colegas que por alguma dificuldade se tornava mais difícil sua comunicação dentro da sala de aula, como utilizam os treinamentos como uma forma de descanso e extravasar o estresse acumulado com o final do ensino médio e fundamental.

Pode-se concluir que a iniciação esportiva pode ser utilizada dentro da EFE e a que a escola pode usar a seu favor para várias finalidades. Porém, o handebol mostrou evidências que sua utilização, adaptação ao meio escolar e sua história mesclada à educação física pode ser um agente de extrema ajuda no plano de aula do professor, utilizando dentro das aulas práticas de educação física ou em um projeto separado da escola, que, mostrou uma eficácia melhor na motivação dos alunos para a participação dos treinos e fenômenos que cada um dos praticantes notaram em si mesmos.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Alex Fernandes da Costa. **As contribuições do handebol no processo ensino aprendizagem**, Cuiabá. 2010.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**. v. 1, nº 1, p. 25 -31. 1999.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.3, n.2, p.282-7, 1992
- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Discorpo**, n. 3, p. 25-45, 1994b.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1,p73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 9. ed. Campinas, SP.: Papirus, 2005. P. 76.
- FERREIRA, Pedro. **Handebol de salão: histórico mundial, regras ilustradas, educativos a nível escolar de 1º e 2º grau**. 3. ed. São Paulo: Brasipal, 1980.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**, São Paulo: FTD, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo, SP. Atlas, 2002.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRECO, P. J.; RIBAS, J. **Iniciação esportiva universal**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- HUBNER, Edgar; REIS, Cláudio. Handebol. *In*: DA COSTA, Lamartine (Org). **Atlas do Esporte no Brasil**. 2005,
- JOAQUIM, M. H. **O conhecimento do handebol na escola e no treinamento**. Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2011.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens – Ciências do Desporto**, Lisboa, 2004, p. 75-81.

LIMA, Clery Quinhones de. **Esportes revisados em Santa Maria: handebol**. Santa Maria: PROESP, p. 144, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARRA, S.B.F.; CASAGRANDE, C.G.; REZENDE, L.; ARANTES, I.P.; RIBEIRO, J.C. Motivação para a prática de esportes coletivos na educação básica: o caso do Projeto Esporte Escolar da Eseba/UFU. *In: VII Semana Científica da Educação Física - Inovações na Educação Física: da escola ao esporte*, 2013, Uberlândia Anais da VII Semana Científica da Educação Física-Inovações na Educação Física: da escola ao esporte, 2013. p. 36-36.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia, **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (org.). **Educação Física escolar: desafios e proposta**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

NAGY-KUNGAGI, Paulo. **Handebol: palestra edições desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1978.

NETTO, Francisco Camargo. **Handebol: meridional**. Porto Alegre, 1970.

OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução à sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001. P 65.

PAIANO, Ronê. **Ser ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de educação física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

SANTOS, Carolina Cunha. **Educação física escolar: um olhar reflexivo**. 13 (103), 1-8. Revista Digital Buenos Aires EFDesportes. Buenos Aires. 2008.

SILVA, Marco Antonio F. **Handebol: regras ilustradas, técnicas e táticas**. [s.l.]: Tecnoprint, 1983.

SILVA, R. B.; MATIAS, T. S.; VIANA, M. S. et al. **Atividade física como ferramenta de promoção e manutenção da saúde física e mental de adolescentes**. EFdeportes.Com. Santa Catarina. 2011.

TRICHÊS, P. B. M.; TRICHÊS, J. R. **Handebol: importância do esporte na escola**. def.ufla.br. Minas Gerais. 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, E.R.S. **Os pensamentos teóricos e as influências na educação física escolar**. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2002.

ZAMBERLAN, E. **Handebol: escolar e de iniciação**. Cambé: Imagem, 1999.

**Apêndice A**

**Pontifícia Universidade Católica de Goiás**  
**Escola de Formação de Professores e Humanidades**  
**Departamento de Educação Física**  
**Monografia II**  
**Acadêmico: Júnior Ferreira da Costa**

**Perguntas para Pesquisa de campo**

1 – Fica a opção colocar nome, apelido ou qualquer pseudônimo para identificar você nas duas pesquisas a seguir. Qual seu nome, sua idade e série escolar?

2 – Você já conhecia o Handebol antes do projeto?

Sim     Não

3 – Antes do projeto, praticou o handebol nas aulas de Educação Física?

Sim     Não

4 – Já tinha visto algum jogo de Handebol pela TV?

Sim     Não

5 – Qual seu esporte preferido?

Futebol/Futsal     Voleibol     Basquetebol     Brincadeiras de Rua     Outro esporte

6 – Quando começou a praticar o handebol, qual foi a primeira percepção que teve?

Excelente     Boa     Normal     Não gostei     Preferiria outro esporte

7 – Depois de um período praticando handebol, teve alguma mudança em sua opinião

Sim       Não

8 - O que buscava ao entrar no projeto?

Aprender a jogar     Entrei por curiosidade     Porque já participei de uma equipe de Handebol     Eu jogo em um time fora da escola     Fugir dos afazeres da escola

9 – Conte resumidamente como está sendo a sua experiência jogando handebol no projeto?

11 – Para as próximas perguntas, assinale de 1 a 5 que mais satisfaz as suas necessidades (1 – péssimo, 2 – ruim, 3 – normal, 4 – bom, 5 – ótimo). No atual momento do projeto, como se classifica em questão as suas habilidades no Handebol antes de entrar no projeto?

1     2     3     4     5

12 – O handebol te auxiliou a focar mais nos estudos dentro do ambiente escolar?

1     2     3     4     5

13 – Você conseguiu se comunicar melhor com os professores?

1     2     3     4     5

14 – Você conseguiu melhorar sua interação inter-pessoal com seus colegas que participam do projeto?

1     2     3     4     5

15 – Você teve uma melhora nas notas escolares?

1     2     3     4     5

16 – Depois de iniciar a projeto, teve melhora da sua disciplina dentro da sala de aula?

1    2    3    4    5

17 – O projeto está ajudando a se desenvolver a sua coordenação motora?

1    2    3    4    5

18 – Qual sua opinião sobre o conteúdo que está sendo empregado nas aulas?

1    2    3    4    5

19 – Qual seu nível de satisfação em questão de tudo que o projeto está oferecendo para você dentro da escola?

1    2    3    4    5

20 – Sua comunicação melhorou com todos os funcionários da escola, incluindo merendeiras e outros.

1    2    3    4    5

21 – Você já recebeu algum destaque dos seus professores pelo seu desempenho em sala de aula, elogios?

22 – Você entende que a prática esportiva te favorece no seu desenvolvimento em sala de aula, no aprendizado das demais disciplinas escolares? Sim, não. Por quê?

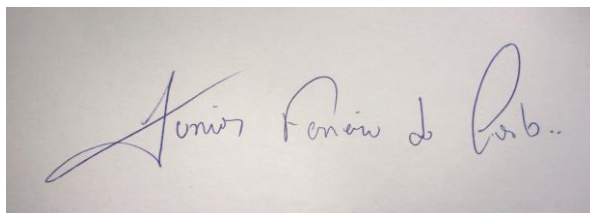


## ANEXO 1

### Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

Eu, **JUNIOR FERREIRA DA COSTA** estudante do Curso de Educação Física, matrícula \_\_\_\_\_ telefone: \_\_\_\_\_ e-mail \_\_\_\_\_ na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO HANDEBOL PARA MOTIVAR ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 09 de dezembro de 2021.

A photograph of a handwritten signature in blue ink on a light-colored surface. The signature is written in a cursive style and reads "Junior Ferreira da Costa".

Assinatura do(a) autor(a): \_\_\_\_\_

Nome completo do autor: **JUNIOR FERREIRA DA COSTA**

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. J. Miranda', written in a cursive style.

Assinatura do professor-orientador: \_\_\_\_\_

Nome completo do professor-orientador: MADE JUNIOR MIRANDA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 07 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 18:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

**Orientador(a): MADE JUNIOR MIRANDA**

**Parecerista: PAULO ADRIANO NAVES PRUDENTE**

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

**JUNIOR FERREIRA DA COSTA**

Com o título:

**RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DA GINÁSTICA E DO TREINAMENTO  
CONTRA RESISTIDO EM GESTANTES**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.